

Tempo de Exposição no Horário Eleitoral Gratuito e Probabilidade de Vitória

por C. Alexandre A. Rocha e
Eurico Antônio G. C. dos Santos

Neste estudo, procuramos avaliar as virtuais correlações entre o tempo de exposição de determinados candidatos no horário eleitoral gratuito e a probabilidade de sua vitória nas eleições majoritárias.

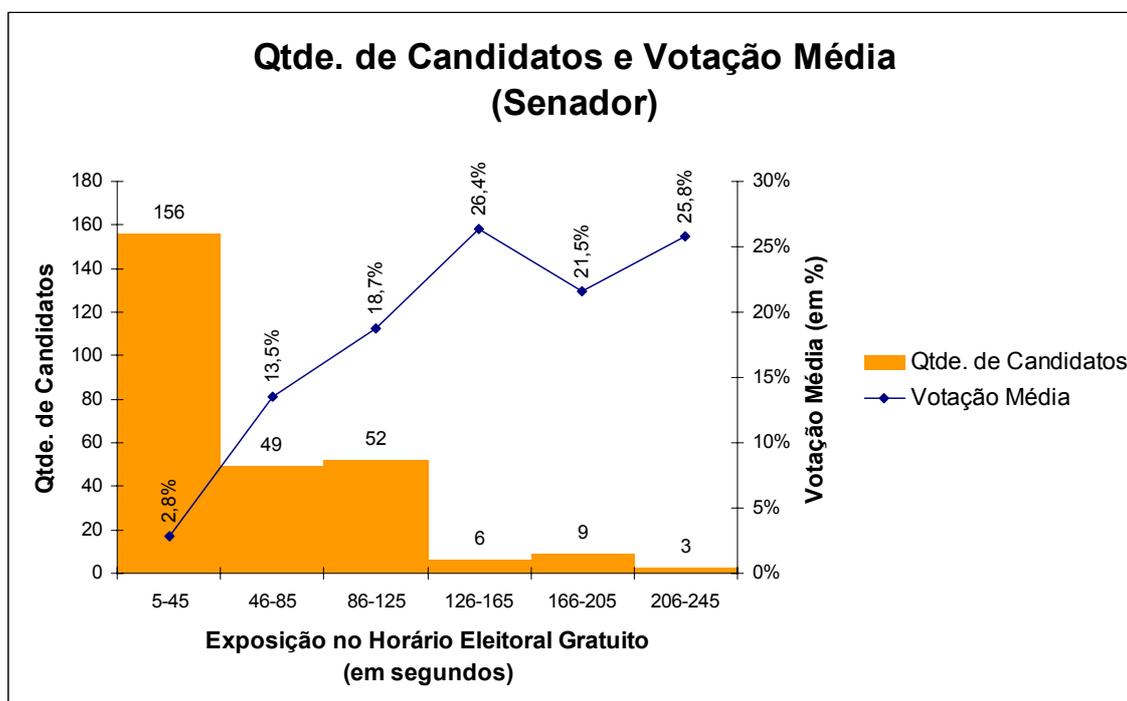
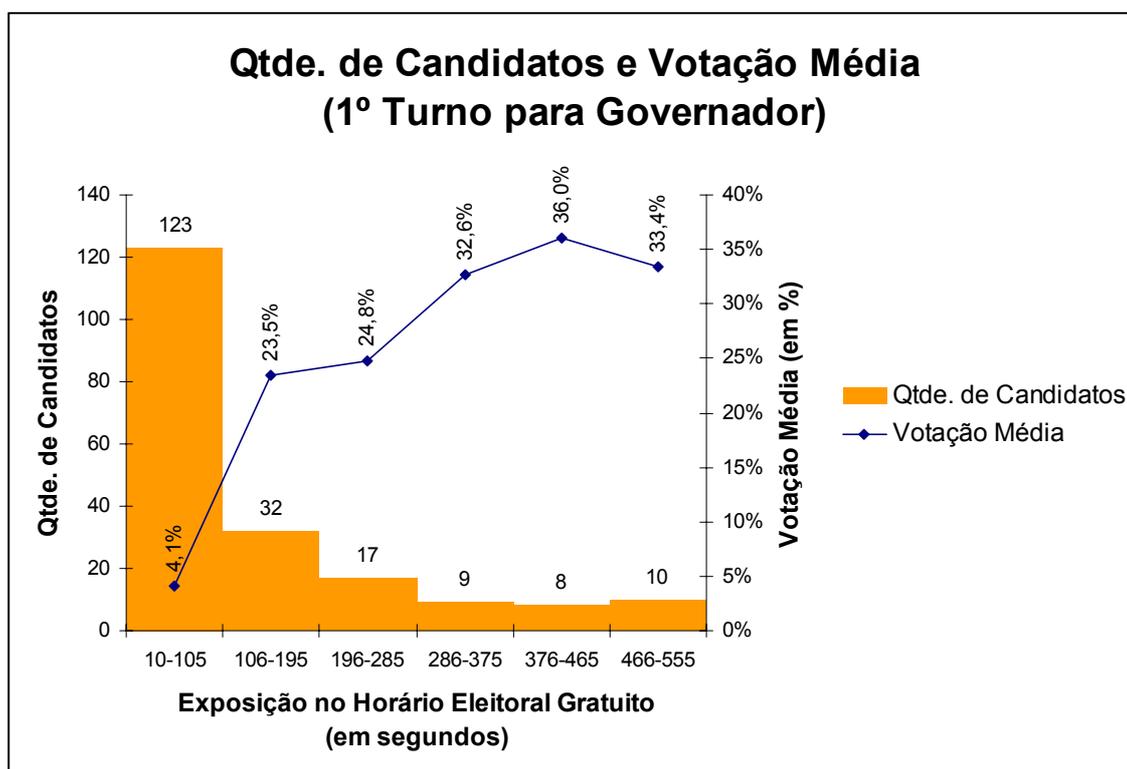
Sinteticamente, foram apuradas as seguintes correlações no 1º turno das eleições para governador:

- a) entre as variáveis “percentual dos votos obtidos” e “tempo de exposição no horário eleitoral gratuito”: 0,63;
- b) entre as variáveis “vitória no 1º turno” e “tempo de exposição no horário eleitoral gratuito”: 0,50.

Já nas eleições para senador, as correlações apuradas foram:

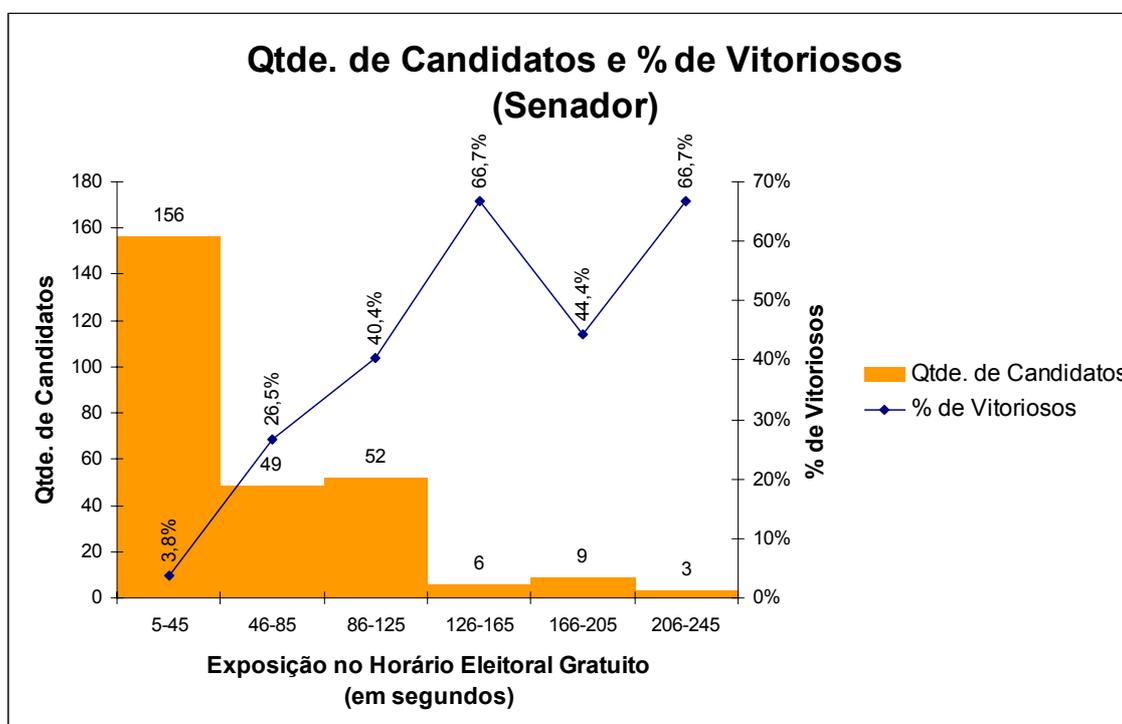
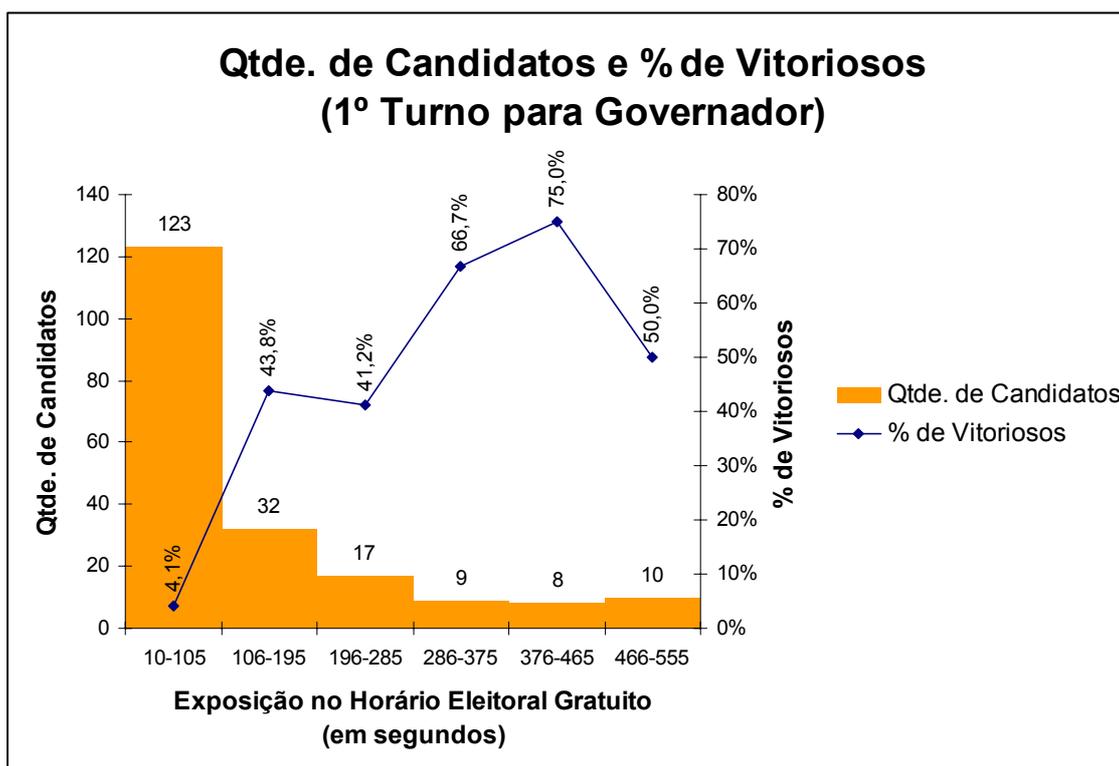
- c) entre as variáveis “percentual dos votos obtidos” e “tempo de exposição no horário eleitoral gratuito”: 0,68;
- d) entre as variáveis “vitória no 1º turno” e “tempo de exposição no horário eleitoral gratuito”: 0,46.

A correlação é uma medida de associação linear entre duas variáveis. Portanto, as correlações acima indicam que há uma moderada relação positiva entre as variáveis examinadas, ou seja, os aumentos observados em uma variável tendem a ser acompanhados por aumentos na outra. Para modelar essa relação, estimamos, adiante, tentativamente, dois modelos econométricos envolvendo as variáveis “tempo” e “votos obtidos”.



2. A relação entre a exposição no horário eleitoral gratuito (em segundos por dia) e a votação média dos candidatos aos governos estaduais apresenta a curva que mais se aproxima de uma confirmação da hipótese da influência do tempo de exposição sobre os resultados eleitorais. Contudo, como uma alta votação não significa obrigatoriamente vitória, a correlação acima deve ser examinada em conjunto com a correlação entre o tempo e o fato da vitória ou da derrota eleitoral, o que será feito mais adiante. Aqui, cumpre observar que as cinco primeiras faixas de tempo (entre 10 e 105, 106 e 195, 196 e 285, 286 e 375 e 376 e 465 segundos de exposição diária no horário eleitoral gratuito) recebem, respectivamente, 4,1%, 23,5%, 24,8%, 32,6% e 36% dos votos válidos em seus colégios eleitorais. A curva comporta-se de modo razoavelmente significativo, podendo o declínio de eficiência da última faixa (entre 466 e 555 segundos diários) ser atribuído a um fenômeno propriamente midiático, a saber, o da “saturação” da imagem (note-se que tal explicação, conforme se verá adiante, não pode ser dada no caso da curva desta correlação para as eleições senatoriais nem no caso da curva da correlação entre o tempo de exposição e a percentagem de vitoriosos. Em ambos os casos, a segunda maior faixa é significativamente menos eficaz do que a que lhe antecede e do que a que lhe é posterior).

No caso das eleições senatoriais, a correlação entre tempo e votação média mostra-se crescente nas quatro primeiras faixas (entre 5 e 45, 46 e 85, 86 e 125 e 126 e 165), que recebem, respectivamente, 2,8%, 13,5%, 18,7% e 26,4% dos votos de seus colégios eleitorais. Na quinta faixa, há o declínio para a obtenção de apenas 21,5% dos votos válidos nos respectivos colégios eleitorais. Isso poderia ser atribuído à chegada ao nível ótimo, a partir do qual haveria saturação, não fosse pela faixa seguinte, a dos candidatos com maior tempo (entre 206 e 245 segundos diários), que se mostra quase tão eficaz (25,6%) quanto à faixa dos que dispuseram de 126 a 165 segundos por dia de exposição no horário eleitoral gratuito (26,4%).



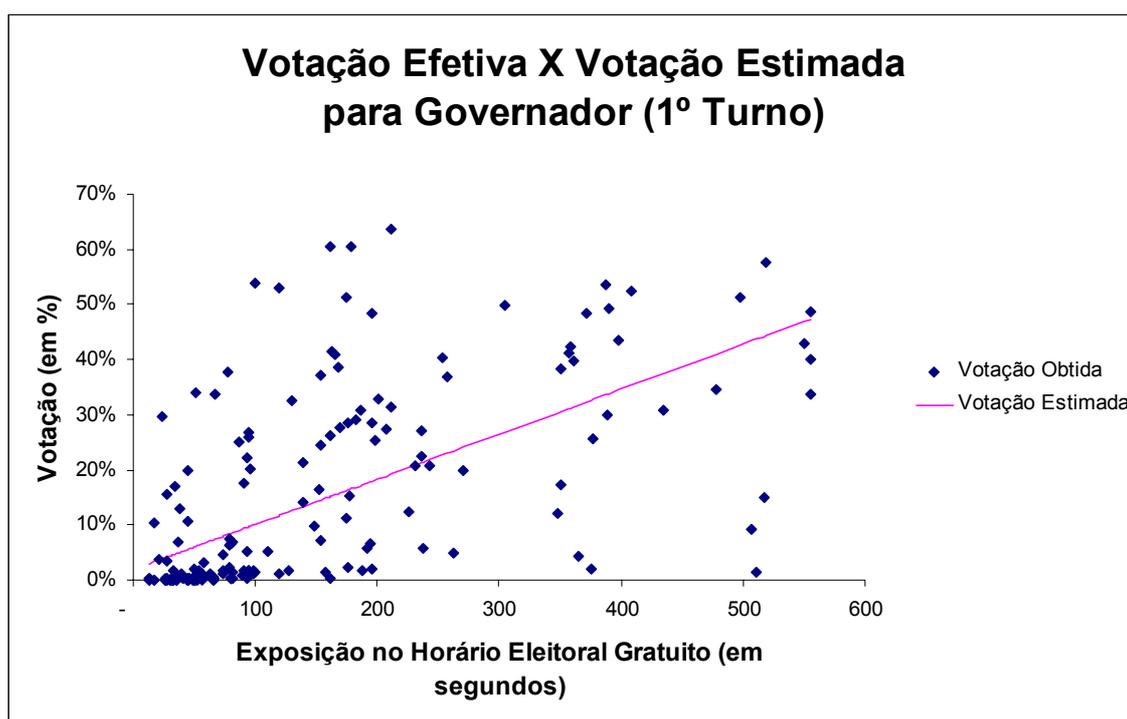
O gráfico sobre a relação entre o tempo de exposição no horário eleitoral gratuito e a percentagem de vitoriosos entre os candidatos a governador de Estado mostra que, entre os 123 candidatos com tempo entre 10 a 105 segundos diários de exposição, apenas 4,1% logrou eleger-se; entre os 32 candidatos com tempo entre 106 e 195 segundos diários, 43,8% conseguiu eleger-se; entre os 17 candidatos com tempo entre 196 e 285 segundos diários, 41,2% elegeu-se (menos do que a categoria anterior, observe-se); entre os nove candidatos com tempo entre 286 e 375 segundos diários, a percentagem de vitoriosos volta a subir, situando-se em 66,7%; o máximo da eficiência da exposição está entre os oito candidatos com tempo entre 376 a 465 segundos diários, dos quais 75% logrou eleger-se; por fim, observa-se que, dos 10 candidatos com tempo entre 466 e 555 segundos diários, apenas 50% elegeu-se. Assim, revelam-se positivamente privilegiados aqueles candidatos que contaram com tempo diário de exposição entre 286 e 465 segundos diários. Desses, cerca de 71% foi eleito. Por outro lado, a faixa entre 10 e 105 segundos de exposição diária, que contava com o maior número de candidatos, elegeu apenas 4,1% de seus integrantes. O desempenho dos candidatos situados na faixa de maior tempo (entre 466 e 555 segundos diários), contudo, mostra eficiência mais assemelhada à das faixas entre 106 e 285 segundos diários do que aquela da faixa que lhe é imediatamente anterior (a mais eficaz). Isso pode reforçar a hipótese da existência de um nível ótimo, acima do qual pode ocorrer saturação da imagem.

Para as eleições senatoriais, tem-se que apenas 3,8% dos 156 candidatos com tempo diminuto (entre 5 e 45 segundos) logrou êxito; o índice segue subindo nas três faixas de tempo seguintes (entre 46 e 85, 86 e 125 e 126 e 165 segundos diários), que elegem, respectivamente, 26,5%, 40,4% e 66,7% de seus integrantes; a faixa seguinte (tempo de exposição diário entre 166 e 205 segundos), porém, mostra-se indiferente à lógica subjacente às faixas anteriores, elegendo apenas 44,4% de seus integrantes. É certo que tal faixa permanece mais eficiente do que as três primeiras; seu desempenho é,

entretanto, negativo para fins de confirmação da hipótese da força causal do tempo de exposição na mídia sobre o voto. O retorno ao pico na faixa seguinte, entre 206 e 245 segundos diários, parece indicar, face às duas faixas anteriores, certa desconexão entre tempo no horário eleitoral gratuito e voto.

3. Do ponto de vista econométrico, a relação entre as variáveis “percentual dos votos obtidos nas eleições para governador” (Y_G) e “tempo de exposição no horário eleitoral gratuito nas eleições para governador” (X_G) pode ser retratada por intermédio do seguinte modelo, estimado pelo método de mínimos quadrados ordinários:

$$Y_G = 0,01927921578 + 0,0008177009023 \cdot X_G + Erro.$$



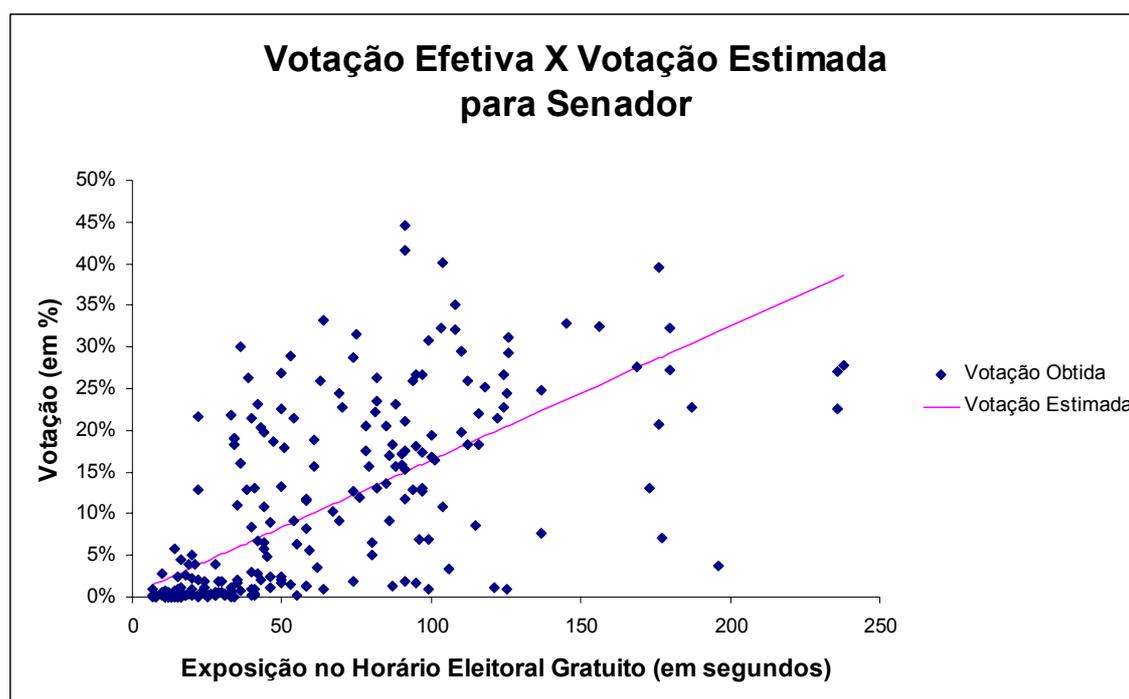
Nota: conforme a hipótese da influência do tempo sobre a votação.

O coeficiente da variável X_G é estatisticamente significativo para um nível de confiança de 99% – distinto, portanto, do valor zero. A linha da regressão linear corta o eixo horizontal no valor 0,0193 e possui um coeficiente angular igual a 0,0008. Dessa forma, cada segundo a mais de

exposição no horário eleitoral gratuito representaria um aumento de 0,08% nas intenções de voto do candidato. Note-se, porém, que a variação de X_G “explica” somente 39,8% da variação de Y_G . Por conseguinte, o poder “explicativo” – não havendo neste termo qualquer conotação de causalidade – de X_G é limitado. Outros fatores respondem por mais de 50% da variação nas votações obtidas.

4. Já o modelo econométrico para a relação entre as variáveis “percentual dos votos obtidos nas eleições para senador” (Y_S) e “tempo de exposição no horário eleitoral gratuito nas eleições para senador” (X_S), também estimado pelo método de mínimos quadrados ordinários, é:

$$Y_S = 0,003130825204 + 0,001610581926 \cdot X_S + \text{Erro}.$$



Nota: conforme a hipótese da influência do tempo sobre a votação.

O coeficiente da variável X_S é estatisticamente significativo para um nível de confiança de 99%. A linha da regressão linear corta o eixo horizontal no valor 0,0031 e possui um coeficiente angular igual a 0,0016.

Dessa forma, cada segundo a mais de exposição no horário eleitoral gratuito representaria um aumento de 0,16% nas intenções de voto no candidato. A variação de X_S “explica” 46,3% da variação de Y_S . O poder explicativo de Y_G revela-se mais forte que o de X_G , sem, contudo, que se lhe possa imputar papel causal preponderante, dado que outros fatores seguem respondendo por mais de 50% da variação nas votações obtidas.

5. Uma interpretação inicial e perfunctória das correlações indicaria dois fatos.

Inicialmente, tem-se que o tempo de exposição na mídia gratuita, quando muito pequeno, *quase sempre* está associado a votações muito baixas. Não há elementos suficientes para afirmar-se que a *causa* dos poucos votos seja o pequeno espaço na mídia, entretanto as correlações estão a sugerir a possibilidade de que assim seja.

Em segundo lugar, observa-se, com razoável freqüência, que o resultado obtido pela candidatura de maior tempo de exposição é francamente desproporcional com relação ao que se poderia esperar de tamanho espaço midiático. São votações pequenas ou mesmo muito pequenas. Conforme dito anteriormente, isso pode dever-se à existência de um tempo “ótimo” para efeitos de campanha. Isso significaria que, ultrapassado um certo teto, o efeito sobre a votação passaria a ser negativo. Isso explicaria também os casos, freqüentes, em que o segundo ou o terceiro maior tempo de exposição midiática gratuita derrota a candidatura de maior exposição.

De um modo geral, à guisa de conclusão, deve-se deixar claro que as correlações, como já foi dito, não se deixam caracterizar como evidências da ligação causal tempo-voto. Isso não significa, porém, que não existam tais relações, mas sim, antes, que elas não se deixam entrever nos dados compulsados, isto é, que não são evidentes, apesar de poderem ser reais. A hipótese em si parece viável e apóia-se em diversos elementos da experiência. É bastante provável, entretanto, que não se possa demonstrá-la senão através do isolamento dos diversos outros fatores que, sabidamente, também influenciam a decisão do eleitor. Na medida em que for possível estabelecer a importância causal específica de cada fator, poder-se-á observar exatamente qual a significação do tempo de exposição na mídia gratuita. Apenas correlações muito evidentes entre o tempo e o voto poderiam

dispensar a necessidade de tal aprofundamento. Tal grau de evidência, como já foi visto, não ocorre.